



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

Biodiversidade

Coordenadora da Área: Evanilde Benedito (UEM)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Juliana Déo Dias (UFRN)
Coordenadora de Programas Profissionais: Isabela Galarda Varassin (UFPR)

Avaliação Quadrienal 2025

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Biodiversidade

COORDENADOR DE ÁREA: Evanilde Benedito

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: Juliana Déo Dias

COORDENADOR DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: Isabela Galarda Varassin

I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA (Acadêmicas e Profissionais).

As comissões das diferentes etapas da Avaliação Quadrienal da Área de Biodiversidade foram constituídas por consultores atuando nas diversas temáticas/subáreas e notas dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Área. Buscou-se ainda representação das diferentes Instituições de Ensino Superior e de pesquisa, regiões do país e gênero, obedecendo à Portaria nº 5 de 9 de janeiro de 2025 da Capes, a qual descreve os critérios a serem considerados para a composição das comissões de avaliação. Os consultores convidados apresentaram qualificação e experiência mínimas adequadas para efetuar uma avaliação de mérito dos Programas de Pós-Graduação, avaliada por meio da atuação em PPGs de diferentes notas e também com experiência de outras quadrienais da Área. Também buscamos incluir na comissão consultores com diferentes níveis de experiência, ou seja, desde consultores bastante experientes com participação em várias avaliações quadrienais até aqueles jovens e que estão participando pela primeira vez, como um processo de formação. Considerando que apenas cinco programas da Área de Biodiversidade pertencem à modalidade profissional, dentre os 141 analisados, não foram constituídas comissões distintas para as modalidades acadêmica e profissional. Optou-se ainda pela indicação de consultores com experiência em programas profissionais para a composição das comissões desta modalidade. Além das discussões nas reuniões, os consultores receberam arquivos com explicações dos itens de avaliação, a legislação e a bibliografia pertinentes à tomada de decisão em cada uma das comissões. A relação dos consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX.

b) CLIENTELA DA ÁREA DE BIODIVERSIDADE

A clientela de avaliação da Área de Biodiversidade foi composta de 141 Programas de Pós-Graduação. Durante o quadriênio, quatro PPGs foram resultantes de fusão (Portaria Capes 660/2024: UFRPE – Biodiversidade - 25003011001P0; UNESP/BOTUCATU - BIOLOGIA VEGETAL - 33004064025P2; UNESP-RIO CLARO - ECOLOGIA, EVOLUÇÃO E BIODIVERSIDADE - 33004137067P1; UFJF - BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA - 32005016012P4; e UFPEL - BIODIVERSIDADE ANIMAL - 42003016053P8 – sem Portaria, na Sucupira). Como PPGs novos, constou da clientela apenas o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Jataí BIODIVERSIDADE - 52060004007P0. Na avaliação dos 141 PPGs foram consideradas, para os quesitos e itens qualitativos, as orientações do CTC 236 (reunião de 10 a 14 de março de 2024).

c) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO

A Avaliação Quadrienal da Área de Biodiversidade foi constituída de etapas preparatórias, realizadas de forma *online*, e uma reunião presencial de finalização.

As reuniões preparatórias das diferentes comissões da Avaliação Quadrienal foram realizadas *on-line*, com o uso da Plataforma *Teams*, por grupos: Grupo A – itens qualitativos e de destaques; Grupo B – Classificação dos Produtos Técnicos-Tecnológicos (PTTs) e Qualis periódicos; e Grupo C – Extração de Indicadores Quantitativos. A Análise, discussão e deliberação das Fichas de Avaliação dos 141 PPGs foram realizadas presencialmente com o auxílio da Comissão de Avaliação Quadrienal da Área. Os 44 consultores da Etapa presencial, em sua maioria (98%), foram participantes das comissões preparatórias realizadas *on-line*.

A **Comissão Grupo B**, composta por 8 consultores, foi responsável pela classificação da totalidade dos Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs) dos cinco Programas Profissionais e os trabalhos foram iniciados na segunda quinzena de abril de 2025. Seguiram-se as instruções do anexo da Ficha de Avaliação da Biodiversidade, disponível no sítio eletrônico da Capes, que especifica 10 tipos de PTTs. Foram analisados 2.044 PTTs de PPGs profissionais para o quadriênio 2021-2024 e as avaliações e estratificações inseridas na Plataforma Sucupira.

A **Comissão Grupo A** foi responsável pela avaliação qualitativa e de destaques. As reuniões preparatórias para avaliação do Grupo A ocorreram desde final de

maio até início de julho de 2025, e teve suas atividades realizadas em diferentes etapas e por diferentes subcomissões como segue:

- 1) extração do indicador por Programa para item 2.4 “Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa”, a partir de planilha Excel fornecida pela CAPES (46 consultores);
- 2) avaliação do Quesito 1 – Programa, itens qualitativos 1.1, 1.2-4, 1.3 e 1.4 (23 consultores);
- 3) avaliação do item 2.3 “Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida” a partir de dados apresentados como destaque pelos Programas (aproximadamente 1/6 dos consultores);
- 4) avaliação do subitem 3.1-2 qualitativo do item 3.1 “Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa” a partir de projetos de discentes de caráter inovador apresentados como destaque pelos Programas (aproximadamente 1/6 dos consultores);
- 5) avaliação do item 3.2 “Impacto econômico, social e cultural do programa” a partir dos 5 produtos do Programa apresentados como destaque pelos Programas (oito consultores).

A **Comissão Grupo C** foi responsável pela extração de Indicadores Quantitativos. Estes indicadores incluíram o item 1.2 do Quesito 1 (Proposta do Programa) e os itens quantitativos dos Quesitos 2 (Formação) e 3 (Impacto na Sociedade), tanto para os Programas Acadêmicos quanto para os Profissionais. Estes dados corresponderam a um grande volume de informações que foram determinantes na Avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Neste sentido, a Área de Biodiversidade constituiu a comissão de nove consultores experientes, além de novos consultores com habilidades em ferramentas estatísticas, de banco de dados e computacionais. Esta Comissão do Grupo C teve como trabalho o aperfeiçoamento e aferição, através de diferentes testes, da extração de indicadores da base de dados por um script executável na plataforma R elaborado pelo Prof. Dr. Adriano Sanches Melo (Coordenador Adjunto dos Programas Profissionais no quadriênio 2017-2020). A partir da planilha fornecida pela Coordenação de Gestão de Dados e Informação da DAV/CAPES, por meio de dados da Coleta, foram obtidos os indicadores quantitativos por Programa que compõem os itens (total ou parcialmente como subitens): 1.2 (parte), 2.1, 2.2, 2.5, 3.1 e 3.3. Estas atividades foram realizadas em julho de 2025.

Com o uso da ferramenta SCIVAL, na Plataforma Scopus foram extraídos os indicadores 3.1-1 (PROMPT “Prominence Percentile” para “Topics”), 3.3-1 (FWCI ponderado), 3.3-2 (valores de H dos docentes do Núcleo Permanente) e 3.3-3 (valores de H dos docentes do Núcleo Permanente), conforme instruções na Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade. Estas atividades foram desenvolvidas em março de 2025.

A **Comissão de Avaliação Quadrienal**, constituída por 44 consultores, realizou suas atividades entre 11 e 15 de agosto de 2025, de forma presencial na sede da CAPES, em Brasília. Foram formadas duplas e um trio de consultores e cada equipe recebeu um conjunto de seis a sete Programas para análise. Todos os pareceres anteriores e indicadores gerados pela **Comissão Grupo A**, bem como os indicadores quantitativos extraídos com *script* do Software livre R e aqueles obtidos com auxílio do SCIVAL preparados pela Comissão C para o conjunto de seis ou sete PPGs foram disponibilizados para os grupos específicos, acompanhados das orientações da Área. Cada equipe recebeu as informações referentes apenas ao conjunto de Programas que foi designado a analisar. Os intervalos de conceitos sugeridos para os indicadores de cada subitem ou item foram semelhantes aos adotados para a Avaliação Quadrienal 2017-2020, com ajustes para o novo conjunto de dados submetidos pelos PPGs na Plataforma Sucupira. As equipes revisaram os pareceres já disponíveis (itens ou subitens qualitativos) e prepararam pareceres para os itens exclusivamente baseados em indicadores quantitativos. Para o item 3.3, os consultores elaboraram parecer integrando os indicadores quantitativos com uma avaliação qualitativa da internacionalização e/ou inserção e visibilidade dos Programas. As equipes de consultores também fizeram sugestões de notas e um parecer com justificativa da avaliação e da atribuição de nota. As fichas de avaliação indicadas como destaque pela Coordenação ou pelos consultores (como exemplos as indicações de fechamento de Programa ou de Curso, reduções ou subidas de nota, entre outras) foram amplamente discutidas em reuniões plenárias de toda a Comissão. Nos casos de conflito de interesse na discussão da Ficha de Avaliação, os pareceres e as decisões foram tomados na ausência do consultor que tinha participação no PPG e na Instituição em avaliação. Situações não indicadas como destaque pelos consultores foram organizadas em blocos (ex.: Programas com notas de 3 a 5 que poderiam manter a mesma nota), apresentadas sucintamente e votadas em bloco.

Os critérios de excelência, para atribuição de notas 6 e 7, atendendo ao regulamento da Avaliação, foram apreciados pela plenária e votados, seguindo os indicadores semelhantes aos adotados para a Avaliação Quadrienal realizada para o quadriênio 2017-2020.

Os Programas Profissionais foram discutidos separadamente, uma vez que a Ficha de Avaliação envolve especificidades nas métricas dos quesitos 2 e 3.

Finalmente, os consultores efetuaram a inserção dos pareceres na Plataforma Sucupira e estes sofreram revisões de outros consultores e da coordenação de Área.

d) OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

A maioria dos PPGs apresentou os dados na Plataforma Sucupira de acordo com as orientações dadas pela CAPES e pela coordenação de Área, o que permitiu a análise adequada e precisa dos dados do quadriênio sobre o funcionamento dos Programas, bem como de docentes, discentes e egressos. Entretanto, destaca-se que falhas no preenchimento, por parte dos PPGs poderiam ser facilmente evitadas com o planejamento prévio do funcionamento do Programa baseado no cronograma de avaliação divulgado amplamente pela CAPES. Neste planejamento, destaca-se e recomenda-se fortemente que a troca de coordenação do PPG às vésperas da Avaliação seja evitada e a imprescindível troca de experiências entre os coordenadores que terminam sua gestão e iniciam seja realizada.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) QUALIS PERIÓDICOS

Baseada nos documentos da Área publicados no quadriênio, nas orientações da CAPES e nos relatórios dos processos avaliativos realizados no quadriênio 2017-2020, foi produzida a lista qualificada dos periódicos usados pela Área para o novo quadriênio. Essa atividade foi iniciada em março de 2025, como uma análise preliminar da lista contendo o período de 2021-2023, e finalizada em maio, com a totalidade dos periódicos empregados pela área para o período de 2021-2024. Atuaram nesta comissão seis consultores.

A Área de Biodiversidade acompanhou o uso da metodologia geral Qualis Referência 1, a qual permite, ao mesmo tempo, reconhecer as diferenças entre as diversas áreas/temas do conhecimento e classificar cada periódico num único estrato fortemente relacionado com indicadores bibliométricos dos principais indexadores internacionais. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus) de 2024 (ano-base 2023), o Fator de Impacto (FI, base core da Web of Science – Clarivate) de 2024 (ano-base 2023) e o h5 (base Google Scholar) (h5 refere-se ao número de artigos X do periódico com número de citações maiores ou iguais a X, no intervalo 2019-2023). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, para cada categoria de área de conhecimento (categorias atribuídas por Scopus e Clarivate), sempre utilizando o maior percentil. Nos casos em que o periódico não possuísse nenhum dos dois indicadores (CiteScore, FI), foi verificado o valor do índice h5 do Google Scholar. Para os periódicos que possuíam apenas h5, foi possível estimar um valor de percentil correspondente àquele dos periódicos indexados na Plataforma

Scopus, permitindo classificação no Qualis por imputação. Para tanto, foi usado um modelo de regressão entre valores de CiteScore e h5. O estrato de referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes (Tabela 1).

Foram classificados em C todos os periódicos que não puderam ser localizados em nenhuma das bases utilizadas (Scopus, Web of Science ou Google Scholar), bem como aqueles caracterizados como periódicos com política editorial não aceitável.

Os periódicos que constavam apenas no Google Scholar foram divididos em dois grupos em função dos valores de h5. Periódicos com $h5 \leq 5$ foram incluídos no estrato C e periódicos com $h5 > 5$ foram incluídos no estrato B4, que funcionou como trava de imputação para periódicos cujo percentil máximo foi determinado exclusivamente pelo h5.

Os periódicos localizados nas bases indexadoras internacionais (Scopus e Web of Science) mas que ainda não tinham as métricas bibliométricas (CiteScore, FI e percentil) publicadas em 2024 devido à inclusão recente, bem como aqueles que estão na base da SciELO, não foram submetidos à trava de imputação e mantiveram seus estratos indicados pelo modelo de imputação de percentil a partir do valor de h5.

Tabela 1. Estratificação de acordo com os intervalos de percentil para cada um dos estratos (A1 a B4) utilizados na qualificação dos periódicos na Área de Biodiversidade.

Estratos	Intervalos de percentil
A1	87,5 a 100,0
A2	75,0 a 87,4
A3	62,5 a 74,9
A4	50,0 a 62,4
B1	37,5 a 49,9
B2	25,0 a 37,4
B3	12,5 a 24,9
B4	Até 12,4

Os ajustes nos estratos de referência foram efetuados dentro dos percentuais permitidos de alteração, e apenas na situação em que o periódico só estava na base Scopus, que ficou limitado ao estrato A2. Estas alterações ou ajustes

impactaram percentual inferior a 10% (6,2% para 1 estrato e 5% em 2 estratos), limitadas pela DAV. Periódicos que estão na base da SciELO não foram submetidos à trava de imputação e mantiveram seus estratos indicados pelo modelo de imputação de percentil a partir do valor de H5.

Para os 194 periódicos compartilhados com as Áreas Irmãs, a coordenação de Área de Biodiversidade realizou a consulta e discutiu com as Áreas envolvidas os estratos dos periódicos atribuídos pelas mesmas, buscando apresentar critérios estabelecidos pela Área de Biodiversidade na aproximação dos estratos atribuídos pelas Áreas irmãs.

A Área de Biodiversidade classificou, como área mãe para o período 2021-2024, 1035 periódicos (após procedimento de unificação de periódicos), dos quais, em torno de 5,4% foram considerados “não periódicos científicos” (NP) por possuir conteúdo de divulgação ou publicação de dados, sem caracterizar artigos científicos com discussão ou mesmo, em alguns casos, sem revisão por pares. Outros 2,5% foram considerados como periódicos suspeitos de más práticas editoriais. Periódicos com mais de um ISSN (*print* e *online*) foram unificados em um único registro antes de sua classificação, bem como algumas correções no nome, e nos percentis foram realizadas pela comissão.

Considerando a distribuição de artigos publicados nos periódicos científicos de estratos mais elevados (Figura 1), constata-se a relevância da produção intelectual da Área com a publicação de artigos em periódicos de elevada qualidade e visibilidade internacional. Nos dois últimos quadriênios (2017-2020 e 2021-2024), a Área de Biodiversidade concentrou mais de 70% dos artigos qualificados nos estratos A1-A4.

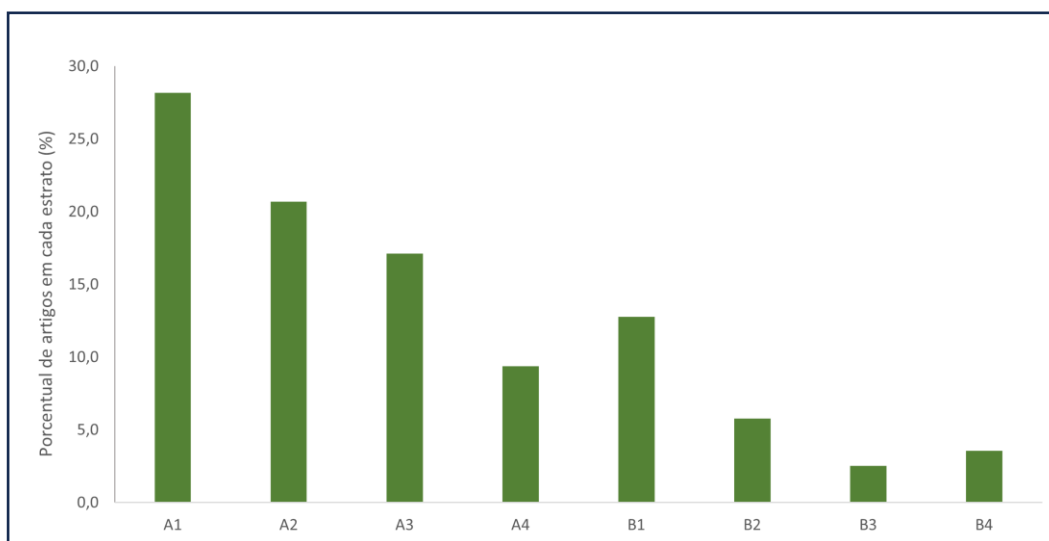


Figura 1. Porcentual (%) dos artigos científicos por estrato Qualis publicados pela Área de Biodiversidade no quadriênio 2021-2024.

b) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A DAV encaminhou planilha com todos os Produtos Técnico-Tecnológicos (PTTs), os quais foram distribuídos aos consultores e foram estabelecidos critérios para estratificação, com o intuito de minimizar as diferenças individuais de classificação dos PTTs. Todos os procedimentos adotados para o quadriênio 2021-2024, foram os mesmos realizados na quadrienal 2017-2020, incluindo os intervalos de pontuação dos estratos dos PTTs (Tabela 2) para os 10 tipos de PTTs selecionados e descritos no anexo da ficha de avaliação.

Tabela 2. Intervalos de pontuação para cada um dos estratos (T1 a T5) utilizados na distribuição dos Produtos Técnicos-Tecnológicos da Área de Biodiversidade (TNC = produto não pontuado).

Estratos	Intervalos de pontuação
T1	90,00 a 100,00
T2	75,00 a 89,00
T3	50,00 a 74,00
T4	25,00 a 49,00
T5	1,00 a 24,00
TNC	0

Os quesitos considerados foram Aderência, Abrangência territorial (local, regional, nacional, internacional), Inovação (ausente, baixo, médio, alto) e Impacto (muito baixo, baixo, médio, alto). Após avaliação e estratificação dos 2.044 PTTs enviados, os cinco PPGs Profissionais da Área de Biodiversidade publicaram 460 PTTs qualificados (PTTs T5-T1), que foram pontuados e estratificados (Figura 2).

Destaca-se que mais de 70% dos PTTs concentraram-se nos estratos T3 e T4 e menos de 10% foram registrados nos estratos T1 e T2. Estes resultados indicam amadurecimento dos PPGs profissionais quanto à qualidade dos produtos técnicos e tecnológicos. Contudo, um esforço deve ser empreendido visando reduzir o percentual de PTTs (20,7%) que não são considerados pela Área de Biodiversidade (TNC) por não estarem listados entre os 10 produtos selecionados pela Área e explicitados no anexo na Ficha de Avaliação publicada desde o quadriênio 2017-2020. Além disso, há a necessidade de inovação e foco nos produtos de inovação e de maior impacto para a Área como patentes e software, por exemplo.

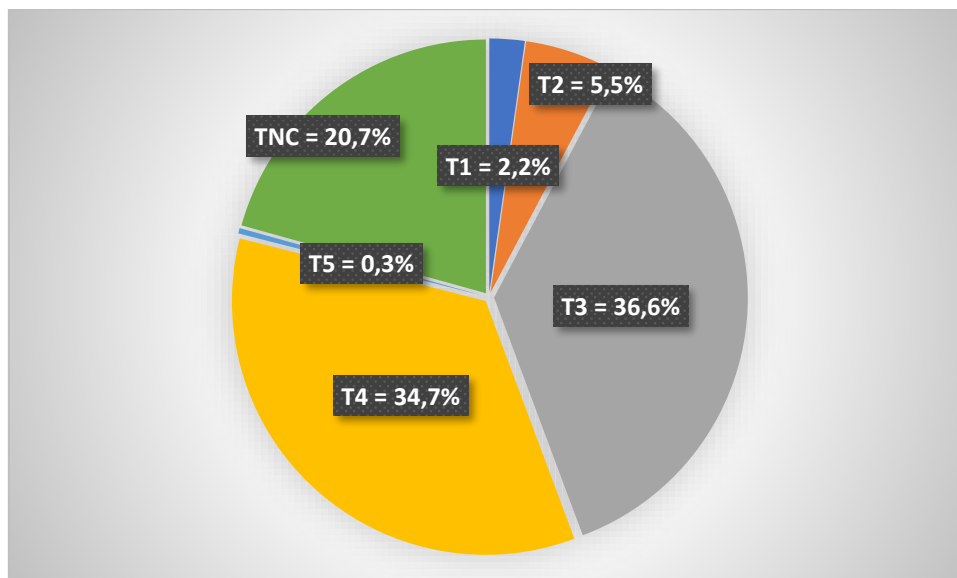


Figura 2. Intervalos de pontuação para cada um dos estratos (T1 a T5) utilizados na distribuição dos Produtos Técnicos-Tecnológicos da Área de Biodiversidade (TNC = produto não pontuado).

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação utilizada foi a mesma empregada no quadriênio anterior, a qual é estruturada em três quesitos com itens e pesos específicos para as modalidades de Programas acadêmicos e profissionais e seus respectivos indicadores. A coordenação forneceu aos consultores, a partir da distribuição de valores, patamares para avaliar, comparativamente, os resultados do PPG aos dos outros Programas da Área e assim, permitir aos mesmos efetuar a atribuição de conceito aos itens dos quesitos, observando ainda o artigo 27 da Portaria 122 de 2021, da CAPES. Toda a metodologia utilizada foi a mesma utilizada no quadriênio 2017-2020 e, para tanto, o relatório da Avaliação foi fundamental por servir como referencial obrigatório e necessário no estabelecimento dos patamares e critérios para avaliação dos PPGs no quadriênio 2021-2024. No tópico IV, deste relatório, são detalhados os indicadores utilizados para cada item dos quesitos adotados pela Área de Biodiversidade. A seguir são descritas as características dos quesitos e as orientações gerais dadas aos consultores durante a avaliação de cada item dos quesitos.

Quesito 1 - Programa

Este quesito avalia a estrutura, o funcionamento, o planejamento e a autoavaliação do PPG, em relação à missão e aos objetivos propostos para a formação de profissionais pós-graduados na Área de Biodiversidade.

Orientações gerais aos Consultores:

A Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade, com suas respectivas instruções para os itens, o Documento de Área e o Documento de APCN foram os norteadores para a avaliação do Quesito 1. Indicadores quantitativos para o item 1.2 que consideram os subitens 1.2.1, 1.2.2 e 1.2.3 foram extraídos da planilha de dados do Coleta CAPES e fornecidos aos consultores que compuseram comissão própria para análise dos Dados de Indicadores Quantitativos.

Quesito 2 - Formação

Este quesito objetiva avaliar a qualidade dos recursos humanos formados, levando em consideração a atuação dos docentes e a produção de conhecimento diretamente associada às atividades de pesquisa e de formação do programa.

Orientações gerais aos Consultores:

A Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade com suas respectivas orientações para itens e o Documento de Área constituíram-se nos norteadores para a avaliação. Indicadores quantitativos para os itens ou subitens 2.1, 2.2.1 e 2.2.2, 2.5.1, 2.5.2, 2.5.3 e 2.5.4 foram extraídos da planilha de dados da Coleta CAPES e fornecidos aos consultores por comissão própria de Dados Quantitativos ou de Avaliação de Destaques nos itens 2.3 e 2.4.

Quesito 3 - Impacto na Sociedade

O quesito 3 avalia o impacto gerado pela formação de profissionais da Área de Biodiversidade e produção de conhecimentos do PPG na sociedade. Dentre os impactos analisados, considera-se ainda a avaliação dos projetos inovadores.

Orientações gerais aos Consultores:

A Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade com suas respectivas instruções para itens e o Documento de Área foram os norteadores para a avaliação.

Indicadores para os itens ou subitens 3.1.1, 3.1.2 quantitativos foram extraídos da planilha de dados da Coleta CAPES, enquanto que os indicadores 3.1.1 (qualitativo) e 3.3.1, 3.3.2 e 3.3.3 (quantitativos) foram obtidos a partir da

ferramenta SCIVAL, da plataforma SCOPUS e fornecidos aos consultores por comissão própria de Dados Quantitativos e de Avaliação de Destaques. O item 3.3 avaliado, qualitativamente pelos consultores, quanto a Internacionalização, inserção Local, Regional, Nacional e visibilidade do Programa (conforme Ficha de Avaliação da Área de Biodiversidade).

Os Programas resultantes de formas associativas foram avaliados à luz das orientações da CAPES, obedecendo à Portaria 39, de 27 de fevereiro de 2025. Foram considerados na avaliação dos PPGs em associação o funcionamento do PPG em relação à sua missão e seus objetivos, adequação da infraestrutura às atividades desenvolvidas e planejadas, perfil do corpo docente, qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual do corpo docente do PPG para o quadriênio 2021-2024.

Por fim, para a atribuição das notas, não foram incluídos novos indicadores, sendo os mesmos indicadores utilizados no quadriênio 2017-2020, assim como seus critérios de avaliação, demonstrando atenção e respeito ao princípio de anterioridade, amplamente reiterados pela CAPES e reforçados aos PPGs da Área de Biodiversidade durante todo o quadriênio.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

A seguir, são descritos, detalhadamente, os critérios e indicadores utilizados na Avaliação para cada um dos quesitos e itens das Fichas de Avaliação, para Programas de Pós-Graduação na modalidade Acadêmica e Profissional, que foram os mesmos utilizados na quadrienal 2017-2020.

PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	25	Avaliação qualitativa 1-Avaliar se as linhas de pesquisa e os projetos em andamento são adequados e articulados com a(s) área(s) de concentração e com a proposta do programa (considerar objetivos, missão e modalidade) e se a estrutura curricular dá suporte às linhas/projetos de pesquisa do programa. 2-Verificar se a proposta explicita claramente o perfil do profissional a ser formado e sua relevância no contexto regional/nacional e ainda sua coerência com a estrutura curricular. 3-Verificar a adequação da infraestrutura relacionada

		a: (a) secretaria de pós-graduação com estrutura adequada para dar suporte à coordenação do programa; (b) laboratórios equipados adequadamente em relação às áreas de concentração do programa; (c) acesso à Internet para alunos e professores. Obs.: Programas em funcionamento devem atender ao documento orientador de APCN da Área de Biodiversidade. Orientações: Muito Bom - atende a todos os pontos Bom - não atende adequadamente a um dos pontos Regular - não atende a um dos pontos Fraco - não atende a mais de um dos pontos Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	40	Avaliação quantitativa 1-Avaliar a adequação e compatibilidade do Corpo Docente (CD) através de sua atuação em atividades de docência e orientação no programa [% do CD com atividade de docência e orientação, (%CD)]. Orientações: Muito Bom - %CD = ou > 69 Bom - %CD = ou > 63 < 69 regular - %CD = ou > 43 < 63 Fraco - %CD < 43 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 2-Avaliar a % de docentes colaboradores (%Col). Jovens Doutores (docentes que no momento do credenciamento no Programa, em qualquer momento ao longo do quadriênio 2017-2020, tinham sua titulação de doutorado há 5 ou menos anos) não serão considerados no cálculo da %Col. Orientações: Muito Bom - %Col = ou < 25 Bom - %Col > 25 = ou < 30 Regular - %Col > 30 = ou < 35 Fraco - %Col > 35 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 3-Avaliar a adequação e dedicação do núcleo de docentes permanentes (NP). (% do NP exclusivo – docentes que atuam como permanentes apenas no Programa em análise). Orientações: Muito Bom - %NPex = ou > 40 Bom - %NPex < 40 = ou > 30 Regular - %NPex < 30 = ou > 20 Fraco - %NPex < 20 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco

		Avaliação qualitativa 4-Avaliar a dimensão do núcleo docente permanente. Orientações: Programas em funcionamento devem atender ao documento orientador de APCN da Área de Biodiversidade. O número e a qualificação de docentes permanentes devem ser suficientes para atender às atividades de formação e funcionamento geral do Programa. Muito Bom - atende amplamente Bom - atende adequadamente Regular - não atende adequadamente a um dos pontos Fraco - não atende a mais de um dos pontos Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.	15	Avaliação qualitativa O planejamento estratégico do programa deve ser apresentado (1) no contexto da instituição (Planejamento de Desenvolvimento Institucional), (2) indicando metas futuras (preferencialmente para os dois próximos ciclos de avaliação), (3) com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura, melhor formação de seus alunos, de sua produção intelectual e impacto na sociedade. Orientações: Muito Bom - atende adequadamente à maioria dos pontos Bom - não atende adequadamente a um dos pontos Regular - não atende a um dos pontos Fraco - não atende a mais de um dos pontos Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	20	Avaliação qualitativa A proposta do programa deve (1) relacionar processos e procedimentos de autoavaliação do programa estabelecidos e utilizados no período de avaliação, com vistas a atingir as metas do planejamento estratégico. Devem ser apresentados os processos de autoavaliação do programa, contemplando: (1) a relação com o planejamento estratégico e as metas do programa; (2) os mecanismos e procedimentos empregados; (3) o envolvimento de técnicos, docentes e discentes; (4) a avaliação da aprendizagem dos discentes, da capacitação do quadro docente, do desempenho do docente em disciplinas e como orientador; (5) a produção intelectual e impacto do programa; e (6) a aplicação dos resultados da autoavaliação para melhoria do programa. É imprescindível (7) indicar os critérios de credenciamento e descredenciamento/recredenciamento do corpo docente permanente e seu alinhamento com a autoavaliação do programa. Orientações: Muito Bom - atende à maioria dos pontos, atende obrigatoriamente ao (7)

		Bom - não atende adequadamente à maioria dos pontos, atende adequadamente ao (7) Regular - não atende a mais de um dos pontos, atende adequadamente ao (7) Fraco - não atende à maioria dos pontos e não atende ao (7) Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	15	Avaliação quantitativa Avaliar a relação do número de artigos A1-B3, relacionados às teses e dissertações, vinculados às linhas de pesquisa do Programa e com Discentes ou Egressos*, por titulado Mestre Equivalente (um Doutor titulado equivale a 2,5 Mestres titulados). * Egressos - Para cada um dos quatro anos da quadrienal (2017 a 2020), serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam no programa até 5 anos antes do ano base em questão. Orientações: Muito Bom – $nA1-B3DiscEg/MScEq = ou > 1,38$ Bom - $nA1-B3 DiscEg/MScEq < 1,38 = ou > 1,11$ Regular - $nA1-B3 DiscEg/MScEq < 1,11 = ou > 0,57$ Fraco - $nA1-B3 DiscEg/MScEq < 0,57$ Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	30	Avaliação quantitativa 1-Avaliar a relação do número de artigos A1-A4, relacionados às teses e dissertações, vinculados às linhas de pesquisa do Programa e com Discentes ou Egressos, por titulado Mestre Equivalente (um Doutor titulado equivale a 2,5 Mestres titulados). Orientações: Muito Bom – $nA1-A4 DiscEg/MScEq = ou > 1,06$ Bom - $nA1-4 DiscEg/MScEq < 1,06 = ou > 0,81$ Regular - $nA1-4 DiscEg/MScEq < 0,81 = ou > 0,38$ Fraco - $nA1-4 DiscEg/MScEq < 0,38$ Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 2-Avaliar a porcentagem de discentes e egressos com autoria em artigos Qualis A1-A4. Orientações: Muito Bom – $\% DiscEg c/A1-A4 = ou > 45$ Bom - $\% DiscEg c/A1-A4 < 45 = ou > 35$ Regular - $\% DiscEg c/A1-A4 < 35 = ou > 20$ Fraco - $\% DiscEg c/A1-A4 < 20$ Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco

2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	10	Avaliação qualitativa 1-Avaliar o destino e a atuação dos egressos do programa em relação à formação recebida, com base em dados fornecidos pela CAPES. O exame dos dados fornecidos no SAS indicou que a base de dados estava restrita ao ano de 2019. A recuperação de informações (Relação Anual de Informações Sociais, RAIS, ou Pós-Graduação) foi elevada (quase 80%) mas bastante heterogênea programa a Programa (pouco mais de 10% dos PPGs com 80% ou mais de recuperação de dados e perto de 15% dos PPGs com 60% de recuperação ou menos; máximo de perto de 90% e mínimo de pouco mais de 30%). Assim, devido à dificuldade de comparar Programas com essa base de dados (um ano e recuperação heterogênea) foi feita uma descrição geral da Área de Biodiversidade sobre destino e atuação de egressos no item VII. Considerações Finais da Avaliação e a avaliação do item 2.3 se restringiu ao subitem 2 abaixo. 2-Avaliar o destino e a atuação de egressos, indicados e justificados pelo programa nos intervalos: últimos cinco anos (2016-2020); entre cinco a dez anos (2011-2015). Número de egressos indicados deve representar entre 10 a 20% dos egressos das turmas tituladas até um máximo de 5 egressos em cada intervalo (dado informado no último relatório do quadriênio). Orientações: Pontos sob avaliação para cada egresso destaque: destino e atuação Descrição dos pontos para avaliação: Destino 1= Insuficiente, 2=Fraco, 3=Regular, 4=Bom, 5= Muito Bom Atuação 1= Insuficiente, 2=Fraco, 3=Regular, 4=Bom, 5= Muito Bom Conceito para o Egresso Destaque Muito Bom= 9-10 Bom= 7-8 Regular= 4-6 Fraco= 1-3 Insuficiente= 0 (não fez destaque) Conceito para o Programa, a partir da média dos conceitos, atribuir: Muito Bom= 5 Bom= 4 Regular= 3 Fraco= 2 Insuficiente= 1 (não fez destaque)
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	30	Avaliação quantitativa Avaliar a qualidade dos 4 produtos principais por docente permanente (dado informado em campo específico no último

		relatório do quadriênio) através do somatório dos percentis máximos (Web of Science ou Scopus) dos 4 artigos. Serão considerados até 15 docentes de maior resultado no somatório. Artigos com discente ou egresso somarão o percentil completo; artigos apenas com docente somarão 50% do valor de percentil para Programas com Doutorado e 75% para Programas que tenham apenas nível de Mestrado em funcionamento. Obs.: Artigos com mais de um autor do NP devem ser listados (e serão considerados) para apenas um dos docentes. Só serão incluídos aqueles docentes permanentes com orientação concluída ou em andamento no Quadriênio. Não serão considerados no somatório: agregados de artigos com um único DOI; “datapapers” (deverão ser categorizados como produção técnica relevante); artigos com mais de 6 autores (nesta situação a produção só será considerada quando o docente, ou discente do Programa, é um dos autores principais, quando assinalados, ou quando o mesmo é o primeiro, último ou um dos autores de correspondência). Orientações: Muito Bom – SomaPNP15 = ou > 3322 Bom - SomaPNP15 < 3322 = ou > 2835 Regular - SomaPNP15 < 2835 = ou > 1722 Fraco - SomaPNP15 < 1722 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	15	Avaliação quantitativa 1-Avaliar a percentagem de docentes permanentes com orientação concluída no quadriênio. Orientações: Muito Bom – NPori = ou > 72 Bom - NPori < 72 = ou > 70 Regular - NPori < 70 = ou > 38 Fraco - NPori < 38 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 2-Avaliar o coeficiente de variação (desvio padrão/média) do número de orientações finalizadas por docentes NP do programa. Orientações: Muito Bom – CV = ou < 0,96 Bom - CV > 0,96 = ou < 1,18 Regular - CV > 1,18 = ou < 1,35 Fraco - CV > 1,35 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 3-Avaliar a percentagem de titulados por docente colaborador em relação ao valor de titulados total no quadriênio.

		Orientações: Muito Bom – %Tcol = ou < 15 Bom - %Tcol > 15 = ou < 17,9 Regular - %Tcol > 17,9 = ou < 23,6 Fraco - %Tcol > 23,6 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 4-Avaliar a mediana de oferta de disciplinas pelos docentes do núcleo permanente. Orientações: Muito Bom – Md = ou > 2 Bom - Md = 1,5 Regular - Md = 1 Fraco - Md < 1 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40	Avaliação quantitativa 1-Avaliar a percentagem dos docentes permanentes com ao menos 2 artigos Qualis A1 no quadriênio. Orientações: Muito Bom – %NP2A1 = ou > 61 Bom - %NP2A1 < 61 = ou > 52 Regular - %NP2A1 < 52 = ou > 29 Fraco - %NP2A1 < 29 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 2-Avaliar a percentagem dos docentes permanentes com ao menos 2 artigos Qualis A2 ou superior no quadriênio. Orientações: Muito Bom – %NP2A2 = ou > 82 Bom - %NP2A2 < 82 = ou > 75 Regular - %NP2A2 < 75 = ou > 52 Fraco - %NP2A2 < 52 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco Obs.: Artigos com mais de um autor docente do NP serão contabilizados apenas para um dos docentes. Só serão incluídos aqueles docentes permanentes com orientação concluída ou em andamento no Quadriênio (para 1 e 2 acima). Avaliação qualitativa 1-Avaliar a proeminência da produção docente do programa. Valor médio da medida de PromPT (“PROMinence Percentile para Topics” na ferramenta SciVal) dos tópicos dos 150 artigos mais proeminentes do programa.

		Orientações: Muito Bom –PromPT = ou > 90 Bom - PromPT < 90 = ou > 87 Regular - PromPT < 87 = ou > 73 Fraco - PromPT < 73 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 2-Avaliar quatro projetos de discentes, um para cada ano do Quadriênio, selecionados/indicados pela Coordenação do Programa e que devem conter informações que permitam sua avaliação enquanto projetos de forte caráter inovador ainda que de elevado risco. Pontos sob avaliação para cada Projeto Inovador: Originalidade (trata de um assunto pouco estudado, nova metodologia, nova técnica, nova abordagem teórica, novas tecnologias, novas abordagens socioambientais; 1-Insuficiente, 2-Fraco, 3-Regular, 4- Bom e 5-Muito Bom); Consistência (trata da consistência entre objetivos e desenho experimental para que se pudesse distinguir o risco de projetos inovadores do que são propostas pouco elaboradas; 1-Insuficiente, 2-Fraco, 3-Regular, 4-Bom e 5-Muito Bom); Adequabilidade (trata da adequação ao nível proposto, Mestrado ou Doutorado; 1-adequado, 0-não adequado); Qualidade da informação (analisa existência de anexo e adequação da justificativa; 2-anexo e justificativa adequados, 1-não existe anexo mas justificativa adequada, 0-não existe anexo nem justificativa adequados). Conceito por destaque Projeto Inovador: Muito Bom = 10 - 13 Bom = 7 - 9 Regular = 4 - 6 Fraco = 1 - 3 Insuficiente= 0 (não fez destaque) Conceito Programa A partir da média dos conceitos dos Projetos Inovadores atribuir: Muito Bom = 5 Bom = 4 Regular = 3 Fraco = 2 Insuficiente = 1 (não fez destaque)
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	30	Avaliação qualitativa Avaliar a relevância da produção indicada do programa em relação a impactos socioambiental, econômico e cultural. Serão avaliados 5 produtos indicados pelo programa, considerando justificativa apresentada (dado informado no último relatório do Quadriênio). Os produtos, selecionados/indicados pela Coordenação, devem ser acompanhados de informações que permitam sua avaliação enquanto produtos de forte impacto nas diferentes áreas (econômico, social ou cultural) da sociedade em seus diferentes níveis de abrangência (local, regional, nacional ou internacional). Além do impacto propriamente dito (medida relacionada à

		mudança ou potencial de mudança numa ou mais áreas da sociedade numa determinada abrangência), são considerados aspectos básicos na avaliação, a aderência (relação do produto com projeto e linha de pesquisa do PPG) e o grau de inovação do produto. Pontos sob avaliação para cada Produto de Impacto: Abrangência: 1 - Local, 2 - Regional/Nacional/Internacional Aderência: 1 - Muito Baixa, 2 - Baixa, 3 - Média, 4 - Forte Inovação: 1 - Muito Baixa, 2 - Baixa, 3 - Média, 4 - Alta Impacto: 1 - Muito Baixo, 2 - Baixo, 3 - Médio, 4 - Alto Conceito por destaque Produto de Impacto: Muito Bom= 103-146 Bom= 8-9 Regular=6-7 Fraco=4-5 Insuficiente= 0 a 3 (não fez destaque ou em número insuficiente) Conceito Programa: A partir da média dos conceitos dos Produtos de Impacto atribuir: Muito Bom = 5 Bom = 4 Regular = 3 Fraco = 2 Insuficiente= 1 (não fez destaque)
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	30	Avaliação quantitativa Avaliar indicadores de internacionalização da produção do programa. 1 - Valor ponderado de FWCI (Impacto da citação com ponderação por campo do conhecimento; ferramenta SciVal) do conjunto de docentes permanentes. Orientações: Muito Bom – FWCIp = ou > 0,14 Bom - FWCIp < 0,14 = ou > 0,12 Regular - FWCIp < 0,12 = ou > 0,10 Fraco - FWCIp < 0,10 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco Obs.: A ponderação da Área de Biodiversidade consistiu na divisão do FWCI de cada artigo pelo seu número de autores 2 - Porcentagem dos docentes permanentes com H = ou > 7 Orientações: Muito Bom – %NPH7 = 100 Bom - %NPH7 < 100 = ou > 94 Regular - %NPH7 < 94 = ou > 75 Fraco - %NPH7 < 75 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco

		3 - Porcentagem dos docentes permanentes com H = ou > 10 Orientações: Muito Bom – %NPH10 = ou > 83 Bom - %NPH10 < 83 = ou > 75 Regular - %NPH10 < 75 = ou > 58 Fraco - %NPH10 < 58 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco Avaliação qualitativa Internacionalização Analisar: (1) Número de Docentes Permanentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional; (2) Número de livros ou capítulos de livro de editoras internacionais de renome (por exemplo, Springer Nature, Elsevier, Oxford, ou equivalentes); (3) Número de Docentes Permanentes com participação em comitê editorial de periódico estrangeiro (Qualis A4 ou superior); (4) Número de Docentes Permanentes com participação em convênio ou projeto de pesquisa com financiamento internacional; (5) número de alunos titulados em cotutela com instituições internacionais (6) Número de disciplinas, palestras ou equivalentes ministradas por pesquisadores visitantes de instituições estrangeiras; (7) Número de reuniões científicas internacionais organizadas; (8) Número de alunos de Doutorado que realizaram estágio no exterior em relação ao número total de matriculados de Doutorado no quadriênio; (9) Número de alunos estrangeiros matriculados no Programa em relação ao número total de matriculados no quadriênio. Inserção Local, Regional, Nacional Analisar: (1) Projetos e convênios com o setor não acadêmico; (2) Participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais; (3) Número de Docentes Permanentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica nacional ou regional; (4) Número de livros ou capítulos de livro de editoras nacionais de renome; (5) Número de Docentes Permanentes com participação em comitê editorial de periódico nacional (Qualis B3 ou superior); (6) Número de reuniões científicas nacionais ou regionais organizadas. Visibilidade 1-Avaliar a divulgação das atividades e processos do programa em sua página Web. Considerar atualização das informações; versões em português e inglês; existência de links para amplo acesso a teses e Dissertações; e outros elementos. Obs.: A importância relativa dos indicadores de Internacionalização e de inserção serão função da missão/objetivos do programa.
--	--	---

PROGRAMAS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Pesos	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – PROGRAMA		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa	25	Avaliação qualitativa Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Profissional. Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, pesquisa, administração, laboratórios, pesquisa de campo, áreas de informática e biblioteca. Obs.: Programas em funcionamento devem atender o documento orientador de APCN da Área de Biodiversidade. Orientações: Muito Bom - atende a todos os pontos Bom - não atende adequadamente a um dos pontos Regular - não atende a um dos pontos Fraco - não atende a mais de um dos pontos Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa	35	Avaliação quantitativa Avaliar a adequação e compatibilidade do corpo docente (CD) através de sua atuação em atividades de docência e orientação no programa. 1- Percentagem do CD com atividade de docência e orientação Orientações: Muito Bom - %CD = ou > 69 Bom - %CD = ou > 63 < 69 regular - %CD = ou > 43 < 63 Fraco - %CD < 43 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 2- Percentagem de docentes colaboradores do CD Orientações: Muito Bom - %Col = ou < 25 Bom - %Col > 25 = ou < 30 Regular - %Col > 30 = ou < 35 Fraco - %Col > 35 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco

		3-Número de docentes permanentes (avaliado junto à avaliação qualitativa) 4-Avaliar a adequação e dedicação do núcleo de docentes permanentes (NP). (% do NP exclusivo – docentes que atuam como permanentes apenas no Programa em análise) Orientações: Muito Bom - %NPex = ou > 40 Bom - %NPex < 40 = ou > 30 Regular - %NPex < 30 = ou > 20 Fraco - %NPex < 20 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco Avaliação qualitativa (associada ao subitem 3 acima) Adequação do NP ao conjunto de atividades e proposta do programa. Obs.: Para todos os itens, só serão considerados como docentes permanentes aqueles que tenham orientação concluída ou em andamento no quadriênio. Orientações: Programas em funcionamento devem atender ao documento orientador de APCN da Área de Biodiversidade. O número (item 3 quantitativo acima) e a qualificação de docentes permanentes deve ser suficiente para atender às atividades de formação e funcionamento geral do Programa. Muito Bom - atende amplamente Bom - atende adequadamente Regular - não atende adequadamente Fraco - não atende
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade.	20	Avaliação qualitativa. Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento. Planejar seus objetivos na melhor formação de seus alunos e suas metas quanto à inserção social e profissional dos seus egressos. Ainda planejar melhorias de infraestrutura, produção intelectual e técnica. Tendo em vista o caráter Profissional, o PPG deve ter metas claras de como sua produção intelectual e técnica deverá ter impacto na sociedade. O planejamento deve ser apresentado no contexto da instituição (Planejamento de Desenvolvimento Institucional), indicando metas para os dois próximos ciclos de avaliação. Orientações: Muito Bom - atende adequadamente à maioria dos pontos Bom - não atende adequadamente a um dos pontos Regular - não atende a um dos pontos

		Fraco - não atende a mais de um dos pontos Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual	20	Avaliação qualitativa. A autoavaliação deve relacionar processos e procedimentos planejados para o período de avaliação, com vistas a atingir as metas do planejamento estratégico. Devem ser apresentados os processos de autoavaliação do programa, contemplando: (1) a relação com o planejamento estratégico e as metas do programa; (2) os mecanismos e procedimentos empregados; (3) o envolvimento de técnicos, docentes e discentes; (4) a avaliação da aprendizagem dos discentes, capacitação do quadro docente, desempenho do docente em disciplinas e como orientador; (5) a produção intelectual e técnica-tecnológica; (6) o impacto social, ambiental e econômico do programa; e a aplicação dos resultados da autoavaliação para melhoria do programa. É imprescindível (7) indicar os critérios de credenciamento e descredenciamento do corpo docente permanente e seu alinhamento com a autoavaliação do programa. Orientações: Muito Bom - atende à maioria dos pontos, atende obrigatoriamente ao (7) Bom - não atende adequadamente à maioria dos pontos, atende adequadamente ao (7) Regular - não atende a mais de um dos pontos, atende adequadamente ao (7) Fraco - não atende à maioria dos pontos e não atende ao (7) Insuficiente – não atende adequadamente a nenhum ponto.
2 – FORMAÇÃO		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa	20	Avaliação quantitativa Avaliar a produção vinculada a teses, dissertações e equivalentes dos discentes. Número de artigos Qualis B4+ e produtos técnico-tecnológicos (PTT) T5+, com autoria de discente ou egresso* / número de titulados mestre-equivalente (MScEq). * Egressos - Para cada um dos quatro anos da quadrienal (2017 a 2020), serão considerados como autores egressos aqueles que se titularam no programa até 5 anos antes do ano base em questão. Orientações: Muito Bom – $nB4+ \cdot T5+DiscEg/MScEq = ou > 1,00$ Bom - $nB4+ \cdot T5+DiscEg/MScEq < 1,00 = ou > 0,75$ Regular - $nB4+ \cdot T5+DiscEg/MScEq < 0,75 = ou > 0,38$ Fraco - $nB4+ \cdot T5+DiscEg/MScEq < 0,38$ Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20	Avaliação quantitativa

		1-Avaliar a produção mais qualificada vinculada a teses, dissertações e equivalentes dos discentes. Número de artigos Qualis B1+ e T3+ com autoria de discente ou egresso / número de titulados MScEq. Orientações: Muito Bom – $nB1+T3+ \text{ DiscEg}/MScEq = ou > 1,1$ Bom - $nB1+T3+ \text{ DiscEg}/MScEq < 1,1 = ou > 0,50$ Regular - $nB1+T3+ \text{ DiscEg}/MScEq < 0,50 = ou > 0,25$ Fraco - $nB1+T3+ \text{ DiscEg}/MScEq < 0,25$ Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 2- Porcentagem de discentes e egressos com autoria em artigos Qualis B1+ e T3+ Orientações: Muito Bom – $\% \text{ DiscEg } c/B1+T3+ = ou > 15$ Bom - $\% \text{ DiscEg } c/B1+T3+ < 15 = ou > 13$ Regular - $\% \text{ DiscEg } c/B1+T3+ < 13 = ou > 6,5$ Fraco - $\% \text{ DiscEg } c/B1+T3+ < 6,5$ Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida	15	Avaliação qualitativa 1-Avaliar o destino e a atuação de egressos, indicados e justificados pelo programa nos intervalos: últimos cinco anos (2016-2020); entre cinco a dez anos (2011-2015). Número de egressos indicados deve representar entre 10 a 20% dos egressos das turmas tituladas até um máximo de 5 egressos em cada intervalo (dado informado no último relatório do quadriênio). Orientações: Pontos sob avaliação para cada egresso destaque: destino e atuação Descrição dos pontos para avaliação: Destino: 1 = Insuficiente, 2 = Fraco, 3 = Regular, 4 = Bom, 5 = Muito Bom Atuação: 1 = Insuficiente, 2 = Fraco, 3 = Regular, 4 = Bom, 5 = Muito Bom Conceito para o Egresso Destaque Muito Bom = 9-10 Bom = 7-8 Regular = 4-6 Fraco = 1-3 Insuficiente = 0 (não fez destaque) Conceito para o Programa A partir da média dos conceitos, atribuir: Muito Bom = 5 Bom = 4 Regular = 3 Fraco = 2 Insuficiente = 1 (não fez destaque)

2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	30	Avaliação quantitativa Avaliar a qualidade dos quatro principais produtos de cada docente do NP, sendo que pelo menos dois deles devem ser Produtos Técnicos-Tecnológicos (PTT) (dados informados no último relatório do quadriênio). Média dos percentis dos 4 produtos indicados. Obs.: Produtos com mais de um autor docente do NP deve ser listado apenas para um dos docentes. Orientações: Muito Bom – MédiaPNP15 = ou > 48 Bom - MédiaPNP15 < 48 = ou > 37 Regular - MédiaPNP15 < 37 = ou > 19 Fraco - MédiaPNP15 < 19 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	15	Avaliação quantitativa 1-Avaliar a percentagem de docentes permanentes com orientação concluída no quadriênio. Orientações: Muito Bom –NPori = ou > 72 Bom - NPori < 72 = ou > 70 Regular - NPori < 70 = ou > 38 Fraco - NPori < 38 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 2-Avaliar o coeficiente de variação (desvio padrão/média) do número de orientações finalizadas por docentes NP do programa. Orientações: Muito Bom – CV = ou < 0,96 Bom - CV > 0,96 = ou < 1,18 Regular - CV > 1,18 = ou < 1,35 Fraco - CV > 1,35 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco 3-Avaliar a percentagem de titulados por docente colaborador em relação ao valor de titulados total no quadriênio. Orientações: Muito Bom –%Tcol = ou < 15 Bom - %Tcol > 15 = ou < 17,9 Regular - %Tcol > 17,9 = ou < 23,6 Fraco - %Tcol > 23,6 = ou < 35 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco

		4-Avaliar a mediana de oferta de disciplinas pelos docentes do núcleo permanente. Orientações: Muito Bom –Md = ou > 2 Bom - Md = 1,5 Regular - Md = 1 Fraco - Md < 1 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco
3 – IMPACTO NA SOCIEDADE		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa	40	Avaliação quantitativa Avaliar a produção técnico-tecnológica altamente qualificada do programa através da porcentagem dos docentes permanentes com 2 PTT T3+ no quadriênio. Orientações: Muito Bom –%NP2T3+ = ou > 26 Bom - %NP2T3+ < 26 = ou > 17 Regular - %NP2T3+ < 17 = ou > 8,5 Fraco - %NP2T3+ < 8,5 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa	40	Avaliação qualitativa Avaliar a relevância da produção indicada do programa em relação a impactos socioambiental, econômico e cultural. Somatório de pontuação dos 5 produtos indicados pelo programa, considerando justificativa apresentada, avaliados por sua aderência, impacto, abrangência e inovação (dados informados no último relatório do quadriênio). Os produtos, selecionados/indicados pela Coordenação, devem ser acompanhados de informações que permitam sua avaliação enquanto produtos de forte impacto nas diferentes áreas (econômico, social ou cultural) da sociedade em seus diferentes níveis de abrangência (local, regional, nacional ou internacional). Além do impacto propriamente dito (medida relacionada à mudança ou potencial de mudança numa ou mais áreas da sociedade numa determinada abrangência), são considerados aspectos básicos na avaliação, a aderência (relação do produto com projeto e linha de pesquisa do PPG) e o grau de inovação do produto. Pontos sob avaliação para cada Produto de Impacto: Abrangência: 1-Local, 2-Regional/Nacional/Internacional Aderência: 1-Muito Baixa, 2-Baixa, 3-Média, 4-Forte Inovação: 1-Muito Baixa, 2- Baixa, 3-Média, 4- Alta Impacto: 1-Muito Baixo, 2-Baixo, 3- Médio, 4- Alto Conceito por destaque Produto de Impacto: Muito Bom = 10-14

		Bom = 8-9 Regular = 6-7 Fraco = 4-5 Insuficiente = 0 a 3 (não fez destaque ou em número insuficiente) Conceito Programa A partir da média dos conceitos dos Produtos de Impacto atribuir: Muito Bom = 5 Bom = 4 Regular = 3 Fraco = 2 Insuficiente = 1 (não fez destaque)
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	20	Avaliação quantitativa 1) Avaliar indicadores de internacionalização da produção do programa. Foi utilizado o valor ponderado de FWCI (Impacto da citação com ponderação por campo do conhecimento; ferramenta SciVal) do conjunto de docentes permanentes. Orientações: Muito Bom – FWCIp = ou > 0,14 Bom - FWCIp < 0,14 = ou > 0,12 Regular - FWCIp < 0,12 = ou > 0,10 Fraco - FWCIp < 0,10 = ou > 0,08 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco Obs.: A ponderação da Área de Biodiversidade consistiu na divisão do FWCI de cada artigo pelo seu número de autores 2) Porcentagem dos docentes permanentes com valor de H = ou > 7. Orientações: Muito Bom – %NPH7 = ou > 75 Bom - %NPH7 < 75 = ou > 72 Regular - %NPH7 < 72 = ou > 36 Fraco - %NPH7 < 36 Insuficiente – inferior à média do conjunto de Programas em Fraco Avaliação qualitativa Internacionalização. Analisar: (1) Número de Docentes Permanentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica internacional; (2) Número de livros ou capítulos de livro de editoras internacionais de renome (por exemplo, Springer Nature, Elsevier, Oxford, ou equivalentes); (3) Número de Docentes Permanentes com participação em comitê editorial de periódico estrangeiro (Qualis A4 ou superior); (4) Número de Docentes Permanentes com participação em convênio ou projeto de pesquisa com financiamento internacional; (5) número de alunos titulados em cotutela com instituições internacionais (6) Número de

		disciplinas, palestras ou equivalentes ministradas por pesquisadores visitantes de instituições estrangeiras; (7) Número de reuniões científicas internacionais organizadas; (8) Número de alunos de Doutorado que realizaram estágio no exterior em relação ao número total de matriculados de Doutorado no quadriênio; (9) Número de alunos estrangeiros matriculados no Programa em relação ao número total de matriculados no quadriênio. Inserção Local, Regional, Nacional Analisar: (1) Projetos e convênios com o setor não acadêmico; (2) Participação de docentes permanentes como membros de Comitês de Agências de Fomento e Comissões Estaduais e Nacionais; (3) Número de Docentes Permanentes que foram diretores ou presidentes de sociedade científica nacional ou regional; (4) Número de livros ou capítulos de livro de editoras nacionais de renome; (5) Número de Docentes Permanentes com participação em comitê editorial de periódico nacional (Qualis B3 ou superior); (6) Número de reuniões científicas nacionais ou regionais organizadas. Visibilidade 1-Avaliar a divulgação das atividades e processos do programa em sua página Web. Considerar atualização das informações; versões em português e inglês; existência de links para amplo acesso a teses e Dissertações; e outros elementos. Obs.: A importância relativa dos indicadores de Internacionalização e de inserção serão função da missão/objetivos do Programa.
--	--	--

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Na atribuição das notas 6 e 7 aos Programas, considerou-se, para o quesito 2, o nível de desempenho diferenciado e de padrão internacional comprovado por clara distinção dos demais Programas que atingiram nota 5 no que se refere à formação e produção intelectual da Área. Na avaliação do quesito 3, foi considerada a notória demonstração de excelência nos indicadores de impacto da produção intelectual e de internacionalização, bem como a produção de lideranças, inserção e reconhecimento no cenário nacional.

Sendo assim, a atribuição de notas 6 e 7, atendidas as condições apresentadas no Documento de Área e no Regulamento da Quadrienal, foi limitada a um conjunto de indicadores baseadas nos itens ou subitens 2.2-2 (Porcentagem de discentes e egressos com autoria em artigos Qualis A1-A4), 2.4 (Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa), 3.1-1 (Porcentagem dos docentes permanentes com ao menos 2

artigos Qualis A1 no quadriênio) e 3.3-3 (Porcentagem dos docentes permanentes com valor de H maior ou igual a 10). Valores mínimos de excelência desses indicadores (2.2-2 igual ou maior a **55**; 2.4 igual ou maior a **4035**; 3.1-1 igual ou maior a **70**; 3.3-3 igual ou maior a **90**) foram postulados como requisitos mínimos na área de Biodiversidade para elencar os PPGs, através de parâmetros associados à excelência na formação na Área (2.2-2 e 2.4) e ao impacto na sociedade e internacionalização (3.1-1 e 3.3-3) na comparação com os pares, considerando a média entre Programas de nota 5 e Programas elegíveis para nota 6 ou 7. Os valores médios obtidos pelo conjunto de Programas que obtiveram indicação de notas 3 foram respectivamente 23, 2672, 39 e 67, notas 4 foram respectivamente 38, 2846, 54 e 80. Os valores médios obtidos pelo conjunto de Programas que obtiveram nota 5 foram respectivamente 46, 3405, 61 e 85, enquanto que os valores dos Programas indicados para notas 6 e 7 foram respectivamente 59, 4417, 76 e 94. Candidatos a nota 6 devem ter atingido pelo menos três indicadores com valor igual ou acima do requisito e candidatos a nota 7 devem ter atingido todos os indicadores com valores iguais ou acima dos requisitos mínimos. Além disso, para ser elegível à excelência, o Programa deve ter atendido aos seguintes critérios: 1) oito anos com Doutorado em funcionamento; 2) Muito Bom em todos os quesitos; e 3) no máximo dois itens como Bom, sendo no máximo um Bom no Quesito 2 e outro Bom em qualquer item dos Quesitos.

VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES: 2017 (ciclo 2013-2016) e 2021 (ciclo 2017-2020)

a) Comparação de Procedimentos

Os procedimentos adotados na quadrienal 2017-2020, foram os mesmos adotados na quadrienal 2021-2024, considerando a Ficha de Avaliação com os mesmos três quesitos (Programa, Formação e Impacto na Sociedade), itens e subitens. Os indicadores e critérios foram também rigorosamente os mesmos. Por outro lado, o ciclo 2013-2016, o primeiro realizado em quatro anos de avaliação, apresentou cinco quesitos: 1. Proposta do Programa; 2. Corpo Docente; 3. Corpo discente e Trabalho de Conclusão; 4. Produção Intelectual; e, 5. Inserção Social. Portanto, uma das mais evidentes mudanças em relação às fichas das avaliações realizadas em 2021 e 2025 foi a redução do número de quesitos e a inserção da autoavaliação e do planejamento estratégico no quesito Programa, menor foco na produção científica, maior foco na formação discente e maior ênfase no Impacto do PPG na Sociedade. O aprimoramento da Ficha de

Avaliação tem demonstrado, por meio dos resultados obtidos nos ciclos avaliativos, um maior entendimento dos PPGs sobre a importância na formação profissional e no impacto social dos trabalhos realizados pelos pós-graduandos. Cabe destacar ainda que a inserção dos itens planejamento estratégico e autoavaliação resultou em um amadurecimento dos PPGs acerca de suas fortalezas e fragilidades e em alterações positivas na estrutura e funcionamento dos mesmos, por meio da participação de discentes, docentes e técnicos no processo.

b) Comparação de Resultados

Desde a avaliação de 2017, a Área de Biodiversidade tem mantido os 141 PPGs, o que demonstra forte estabilidade no número de Programas, com baixo número daqueles que encerram suas atividades ou passam por fusão e um número equivalente daqueles PPGs novos que ingressam no sistema. Destaca-se que as regiões Norte e Centro-Oeste são aquelas com a menor proporção de PPGs se comparadas com as demais regiões do país. No que se refere à qualidade das publicações, constatou-se maturidade científica da Área, ao longo dos três ciclos de avaliação, comprovada não apenas pelo volume de publicações, mas também pela qualidade das mesmas (maior percentual de publicações nos estratos Qualis superiores no ciclo 2021-2024).

Esta qualidade é refletida na elevação de notas dos Programas de Pós-Graduação e, portanto, na qualidade da formação de profissionais. Comparando os dois últimos quadriênios, em que foi utilizada a mesma Ficha de Avaliação, constatou-se deslocamento de notas para os estratos superiores, resultando em uma redução do número de Programas de Pós-Graduação com nota 3. Em termos numéricos, foram mantidas as proporções de Programas com notas 4 e 5 (Figuras 3 e 4). Houve um aumento de 18% em Programas nos extratos 6 e 7 em relação ao quadriênio anterior.

Assim como os Programas Acadêmicos, os Programas de Pós-Graduação Profissionais, embora poucos (apenas 5), têm demonstrado evolução positiva nas últimas avaliações, sendo que para aquela realizada em 2025, 60% dos Programas atingiram nota 5 e nenhum nota 3 (Fig. 4).

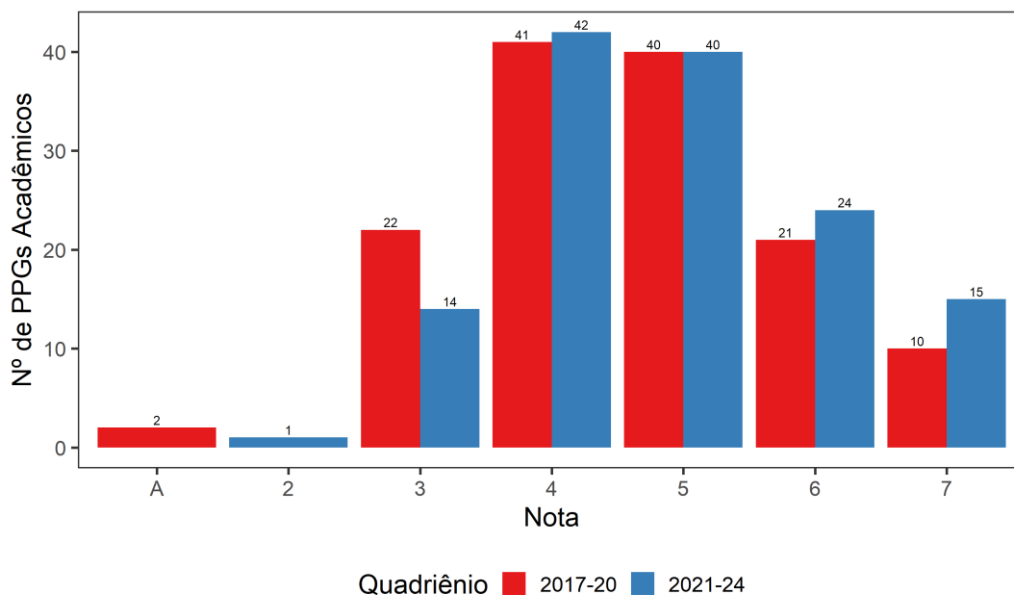


Figura 3. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos da Área de Biodiversidade por notas para os quadriênios 2017-2020 e 2021-2024. Os programas enquadrados na categoria A são aqueles que recém ingressaram no Sistema Nacional de Pós-graduação e ainda não tiveram nota atribuída.

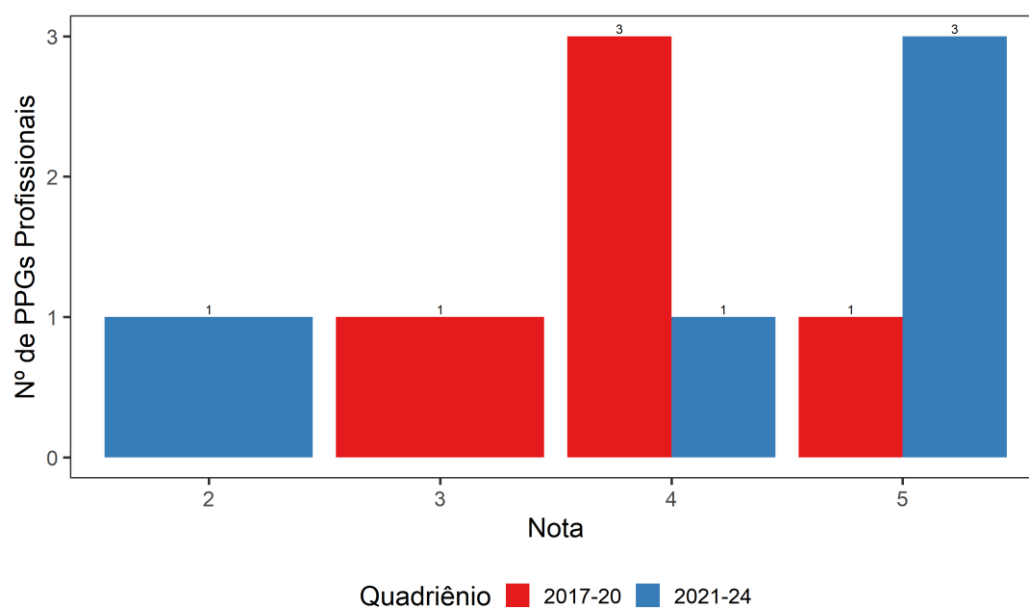


Figura 4. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação Profissionais da Área de Biodiversidade, por nota para os quadriênios 2017-2020 e 2021-2024.

A comparação entre os resultados das avaliações realizadas nos dois últimos quadriênios (2017-2020 e 2021-2024) é apresentada na figura 5, por região do país. Consta-se redução no número de Programas de Pós-Graduação nota 3 para todas as regiões, especialmente para as regiões Norte e Nordeste. Para a região Sudeste do Brasil, onde está concentrado o maior número de Programas de Pós-Graduação da Área, observa-se redução daqueles com notas 3 e 4 e um acréscimo de Programas com nota 5. Este resultado demonstra um incremento na qualidade dos Programas e, conseqüentemente, na formação de mestres e doutores na região mais populosa do país.

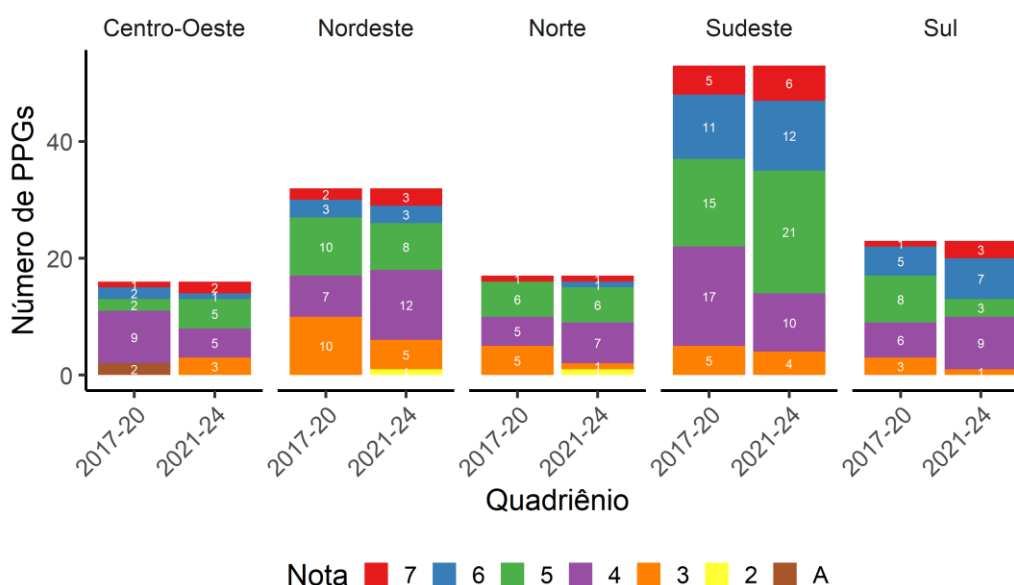


Figura 5. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação da Área de Biodiversidade por nota e por região do país para os quadriênios 2017-2020 e 2021-2024. Os programas enquadrados na categoria A são aqueles que ingressaram recentemente no Sistema Nacional de Pós-graduação e ainda não tiveram nota atribuída.

Na distribuição regional dos Programas de excelência (notas 6 e 7), comparando os dois últimos anos de avaliação, constata-se um incremento dos mesmos em todas as regiões do país (Figura 6), reforçando mais uma vez que a Área de Biodiversidade tem alcançado crescimento e maturidade na formação de pesquisadores em todo o país. As proporções de aumento nos Programas de excelência em relação ao total de programas da região foram relativamente

constantes em todas as regiões. Na região Norte, a área expandiu de um para dois Programas de Excelência, no Nordeste de cinco para seis, no Sudeste de 16 para 18, no Sul, de 6 para 10, e no Centro-Oeste manteve três Programas de Excelência, embora tenha aumentado o número de programas nota 7. Além disso, é importante destacar que a porcentagem de Programas de Excelência em relação ao total de programas aumentou em quase todas as regiões do país, em especial nas regiões Norte e Sul, o que contribui para reduzir assimetrias regionais na pós-graduação.

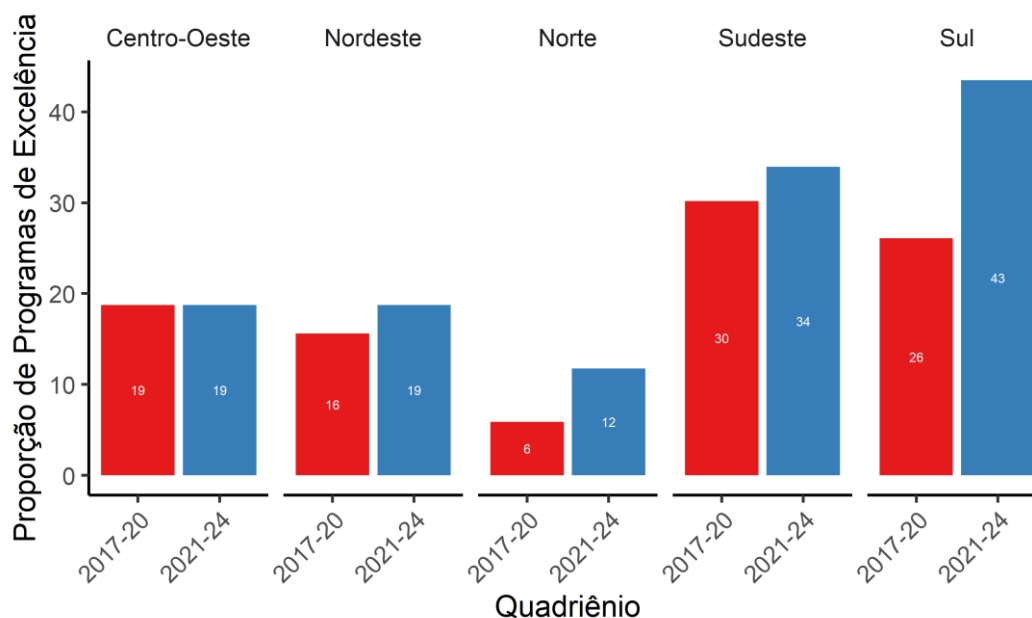


Figura 6. Proporção de Programas de Pós-Graduação de Excelência (notas 6 e 7) em relação ao total de programas da região da Área de Biodiversidade para os quadriênios 2017-2020 (em vermelho) e 2021-2024 (em azul).

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

A clientela da Área de Biodiversidade foi constituída por 141 Programas de Pós-Graduação, sendo cinco Programas Profissionais. O número total de docentes envolvidos nos Programas de Pós-Graduação da Área de Biodiversidade foi de 3.125. A porcentagem média de docentes exercendo atividades de docência e orientação, em pós-graduação, foi de 77%. O corpo docente, em média, foi

composto por 18 a 19 docentes permanentes (NP) e quatro docentes colaboradores. O número médio de colaboradores/núcleo permanente (NP) foi de 16%, enquanto o número médio de docentes exclusivos foi de 54% nos Programas da Área.

A Área de Biodiversidade titulou 5.198 Mestres e 2.425 Doutores no quadriênio. O número de titulados mestre-equivalente (um doutor titulado equivale a 2,5 mestres titulados) por docente do NP foi, em média, de 4,1. Nos PPGs profissionais, a qualidade de Teses e Dissertações, aferida pelo número de artigos completos Qualis B4 ou superior e Produtos Técnicos-Tecnológicos (PTTs) T5 ou superior, publicados por titulado mestre-equivalente, atingiu o valor médio de 2,02, com valores máximos de 3 e mínimos de 0,75. A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, aferida por artigos Qualis B1 ou superior e PTTs T3 ou superior, publicados por titulado mestre-equivalente, atingiu 1,22, com valores máximos de 2,03 e mínimos de 0,51. A proporção de discentes e egressos que publicou artigos Qualis superiores a B1 e T3, expressa por número de discentes-egressos autores dividido por número de autores potenciais, por ano, foi de 21%.

A qualidade de Teses e Dissertações, aferida pelo número de artigos completos Qualis B3 ou superior, publicados por titulado mestre-equivalente, atingiu o valor médio de 1,58, com valores máximos de 3,8 e mínimos de 0,46. A qualidade da produção intelectual de discentes e egressos, aferida por artigos Qualis A4 ou superior, publicados por titulado mestre-equivalente, atingiu 1,13, com valores máximos de 2,9 e mínimos de 0,16. A proporção de discentes e egressos que publicou artigos Qualis A4+, expressa por número de discentes-egressos autores dividido por número de autores potenciais, por ano, foi de 45%. Dentre os 1.328 egressos de destaque analisados, 80% foram classificados com o conceito Muito Bom e 15 % foram classificados com Bom, quanto ao destino e atuação. Apenas 2% do total de Programas da Área não indicaram egressos de destaque para serem avaliados no quadriênio. Para os PPGs profissionais, a qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual, medida pelo somatório dos percentis de até quatro produtos destacados, sendo dois deles PTTs com percentis para T1 (90 a 100), T2 (75 a 89), T3 (50 a 74), T4 (25 a 49) e T5 (1 a 24), atingiu média equivalente à publicação de artigo de percentil de 46,7 ou PTT T4-T5, a cada ano de participação no quadriênio para cada um dos docentes do NP de maior produção.

A qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual, medida pelo somatório dos percentis de até quatro produtos destacados de cada NP para os 15 docentes de maiores somas do NP, atingiu média 3.429 pontos. Os artigos destacados, sem discentes/egressos, somaram apenas metade do percentil em Programas com Doutorado e 75% do percentil em Programas com apenas curso de Mestrado ou Doutorado iniciado no quadriênio. Este somatório médio dos

percentis obtidos equivale à publicação de artigo de percentil 57,1 com discente/egresso, a cada ano do quadriênio para cada um dos 15 NP de maior produção. O valor máximo deste indicador alcançou 5.312 pontos, que equivale à publicação de artigo de percentil 88,5 com discente/egresso, a cada ano de participação no quadriênio para cada um dos 15 docentes do NP de maior produção). Em média, a percentagem de docentes do NP, com orientação concluída no quadriênio, foi superior a 79%. O coeficiente de variação de orientações concluídas por docente do NP foi em média de 0,88. Apenas 9% das orientações concluídas foram realizadas por docentes Colaboradores. Na Área de Biodiversidade, em média, os docentes do NP ministraram quatro disciplinas.

A Área de Biodiversidade publicou 32.934 artigos em periódicos, excluídos os artigos em periódicos com práticas editoriais não adequadas e artigos retratados. Os artigos distribuíram-se em 26% (8.441) nos estratos Qualis A1, 21 % (6.885) no estrato A2, 17% (5.582) no estrato A3, 10% (3.255) no estrato A4, e aproximadamente 27% (8.813) nos estratos B1 a B4. Estes valores não incluem contagens para docentes que atuaram em mais de um Programa da Área ou em co-autorias nos artigos. Em média, a porcentagem dos docentes permanentes, com ao menos dois artigos Qualis A1, foi de 61% e, com dois artigos A2, ou superior, foi de 80%, excluídas as sobreposições de artigos, entre docentes, dentro do mesmo Programa. Nesse caso, apenas um docente permanente foi considerado na autoria quando havia vários docentes permanentes co-autores do artigo no mesmo Programa de Pós-Graduação. Os cinco PPGs Profissionais da Área de Biodiversidade publicaram 460 PTTs qualificados (PTTs T5-T1) e, em média, a porcentagem de docentes permanentes com ao menos 2 PTTs T3 ou superiores foi de 34%.

Os quatro projetos inovadores de cada Programa foram avaliados quanto à originalidade, à consistência do projeto, à adequabilidade para o nível proposto (ME/DO) e à qualidade da informação fornecida pelo Programa. Dentre os 564 projetos indicados, um pouco mais de 80% foram avaliados com o conceito Muito Bom e Bom, 19% com Regular e menos de 1% com Fraco ou Insuficiente, quanto à originalidade. Quanto à consistência, 90% foram classificados com conceito Muito Bom e Bom e em torno de 9% como regular. Todos os projetos enviados foram considerados adequados ao nível proposto e 99% dos projetos apresentaram qualidade da informação quanto à justificativa apresentada e/ou anexos. Menos de 2% dos programas não enviaram projetos inovadores para serem avaliados. Estes resultados são apoiados, pela ferramenta SCIVAL na Plataforma SCOPUS, pelos valores de PROMPT (Prominence Percentile, do menu Topics), reconhecidos como um *proxy* de inovação internacional, pois dentre os tópicos dos 150 artigos mais proeminentes de um determinado Programa, o PROMPT atingiu média de 89, com valor máximo de 99 e mínimo de 65. Os cinco produtos de impacto econômico, social e cultural foram classificados quanto à

sua abrangência, à aderência à Área de Biodiversidade, ao grau de inovação e ao seu impacto. Pouco mais de 53% dos 677 produtos avaliados alcançaram qualificação de abrangência local a regional, ao passo que pouco mais de 46% atingiram a qualificação nacional ou internacional e forte aderência à Área de Biodiversidade. Quanto à inovação, 56% dos produtos de impacto na sociedade destacados alcançaram grau de inovação médio ou alto, enquanto que pouco menos de 8% grau baixo. No que se refere ao impacto realizado ou potencial, pouco mais de 69% dos produtos alcançaram valor médio-alto ou alto, enquanto que 30% de impacto baixo ou baixo-médio. Assim, 80% dos produtos alcançaram conceito equivalente a Muito Bom e pouco menos de 17% conceito Bom, com um pouco mais de 2% classificados com conceito Regular ou inferior, considerando ainda que 3% dos PPGS não enviaram dados de destaque de Produtos de Impacto ou enviaram em número inferior ao solicitado. O valor médio do FWCI (Impacto de Citação Ponderado por Campo) foi de 0,14, com valor máximo de 0,29 e mínimo de 0,07. A média da porcentagem de docentes do NP que apresentaram índice H igual ou superior a 7 foi de 94% (máximo de 100% e mínimo de 53%), enquanto aqueles com índice H igual ou superior a 10 foram de 84% (máximo de 100% e mínimo de 27%). A média da porcentagem de docentes do NP dos Programas Profissionais que apresentaram índice H igual ou superior a 7 foi de pouco mais de 76%.

b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

Os consultores da Área de Biodiversidade foram instruídos a apreciar as informações de cada Programa disponíveis no campo “Impacto do COVID nas ações do programa” e a ponderar nos diversos itens a relevância diferenciada deste impacto. Considera-se que os dois primeiros anos do quadriênio foram ainda impactados pelos efeitos do COVID. Os Programas de Pós-Graduação que sofreram algum prejuízo quando os impactos causados pelas restrições do COVID-19 e/ou emergências climáticas relataram as intercorrências e foram cuidadosamente analisados pelos consultores e discutidos pela Comissão de Avaliação Quadrienal quando da atribuição de conceitos aos quesitos e notas.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

Criada em 2011, a Área de Biodiversidade responde fortemente às demandas da sociedade nas suas diferentes subáreas, o que revela maturidade e visibilidade

internacional na formação de profissionais capacitados para a conservação, identificação e bioprospecção do maior patrimônio nacional que é sua biodiversidade. Para que desenvolvimento, crescimento e aprofundamento se efetivem, é fundamental inserir as experiências desta avaliação quadrienal no novo quadriênio (2025-2028). Para que a Área possa atender às exigências regionais, devem ser ampliadas estratégias que priorizem a missão dos Programas de Pós-Graduação nos locais em que se encontram inseridos. Fusões entre Programas correspondem a uma das estratégias a serem incentivadas visando fortalecer PPGs que se encontram na mesma instituição e próximos entre si.

A área de Biodiversidade continua a apresentar um número reduzido de Programas na modalidade Profissional. Um claro desafio é ampliar o processo de comunicação com a comunidade acadêmica discutindo o significado desta modalidade e, em particular, o Art. 2º da Portaria Normativa MEC nº 389/2017, cujos princípios devem ser seguidos pela Área. Observa-se, no entanto, que embora sejam poucos, nos últimos anos houve uma clara consolidação destes Programas evidenciada pela elevação das notas de todos eles no último quadriênio. Isto é, os critérios e métricas utilizados e os resultados apresentados pelos PPGs têm refletido a formação de qualidade de mestres e doutores e no serviço prestado à sociedade.

Para o próximo quadriênio (2025-2029) recomenda-se uma maior vinculação da Proposta do Programa com as políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade, uma vez que será objeto de avaliação. O objetivo é o de reduzir as assimetrias e identificar a atuação do PPG em políticas de promoção da equidade local, regional e nacional. A nova Ficha de Avaliação reforça a necessidade da evolução do PPG por meio de sua autoavaliação e planejamento estratégico, além de continuar valorizando a formação discente, a produção intelectual de qualidade, a internacionalização e o impacto social dos diferentes atores e ações do PPG.

A área de Biodiversidade deverá acompanhar de forma estratégica os avanços científicos impulsionados por abordagens inter e transdisciplinares, especialmente no desenvolvimento de programas voltados à produção de conhecimento acionável. Essa perspectiva é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos relacionados à conservação da diversidade biológica.

IX. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

ANEXO I

Programas acadêmicos com as respectivas notas sugeridas pela Comissão de Avaliação da Área (CA) e aprovadas pelo Conselho Técnico de Ensino Superior da Capes (CTC-ES).

Código	Nome do PPG	IES	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES
11001011001P8	Ecologia e Manejo de Recursos Naturais	UFAC	ME	2	2
10001018041P7	Conservação e Uso de Recursos Naturais	UNIR	ME	3	3
23003014019P0	Ecologia e Conservação	UFERSA	ME	3	3
24001031026P8	Biodiversidade	UFPB-AREIA	ME	3	3
25003011071P8	Biodiversidade e Conservação	UFRPE	ME	3	3
28002016011P7	Ecologia e Evolução	UEFS	ME	3	3
28005015010P0	Biodiversidade Vegetal	UNEB	ME	3	3
32010010040P1	Biologia Animal	UFVJM	ME	3	3
32014015102P9	Botânica Aplicada	UNIMONTES	ME	3	3
32018010040P9	Ecologia	UFSJ	ME	3	3
33087016002P9	Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos	UNISANTA	ME	3	3
43028004001P0	Sistemática e Conservação da Diversidade Biológica	SEMA-RS	ME	3	3
50001019176P2	Biologia Vegetal	UFMT	ME	3	3
51005018003P9	Entomologia e Conservação da Biodiversidade	UFGD	ME/DO	3	3
52060004007P0	Biodiversidade	UFJ	ME/DO	3	3
12002011001P7	Ciências Biológicas	INPA	ME/DO	4	4
12002011002P3	Ciências Biológicas (Botânica)	INPA	ME/DO	4	4
14001012003P9	Biodiversidade Tropical	UNIFAP	ME/DO	4	4
15001016081P2	Biodiversidade e Conservação	UFPA	ME	4	4

15002012004P4	Ciências Biológicas	UFRA	ME/DO	4	4
15027007039P2	Biodiversidade e Evolução	MPEG	ME/DO	4	4
16003012006P6	Biodiversidade, Ecologia e Conservação	UFT	ME	4	4
20001010012P5	Biodiversidade e Conservação	UFMA	ME	4	4
20002017009P0	Ecologia e Conservação da Biodiversidade	UEMA	ME	4	4
21001014084P9	Biodiversidade e Conservação	UFPI	ME	4	4
22001018058P0	Ecologia e Recursos Naturais	UFC	ME/DO	4	4
22001018172P8	Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade	UFC	ME/DO	4	4
24001040001P4	Ecologia e Monitoramento Ambiental	UFPB-RIO TINTO E MAMANGUAPE	ME	4	4
25001019034P2	Oceanografia	UFPE	ME/DO	4	4
27001016017P6	Ecologia e Conservação	UFS	ME/DO	4	4
28001010065P7	Biodiversidade e Evolução	UFBA	ME/DO	4	4
28006011009P8	Genética, Biodiversidade e Conservação	UESB	ME	4	4
28007018004P2	Zoologia	UESC	ME/DO	4	4
28007018006P5	Sistemas Aquáticos Tropicais	UESC	ME	4	4
30001013014P6	Ciências Biológicas	UFES	ME/DO	4	4
31002013012P2	Biologia Animal	UFRRJ	ME/DO	4	4
31003010039P8	Biologia Marinha e Ambientes Costeiros	UFF	ME/DO	4	4
31004016047P3	Ecologia e Evolução	UERJ	ME/DO	4	5
31004016055P6	Biologia Vegetal	UERJ	ME/DO	4	4
32002017030P3	Biologia Animal	UFV	ME/DO	4	4
32006012029P0	Biologia Vegetal	UFU	ME/DO	4	4
32007019016P2	Ecologia de Biomas Tropicais	UFOP	ME/DO	4	4
32008015008P6	Biodiversidade e Meio Ambiente	PUC MINAS	ME/DO	4	4

33009015076P0	Ecologia e Evolução	UNIFESP	ME	4	4
40001016004P9	Botânica	UFPR	ME/DO	4	4
40001016054P6	Sistemas Costeiros e Oceânicos	UFPR	ME/DO	4	4
40002012019P2	Ciências Biológicas	UEL	ME/DO	4	4
40005011011P0	Biologia Evolutiva	UNICENTRO	ME/DO	4	4
40043010007P8	Biodiversidade Neotropical	UNILA	ME	4	4
41001010043P0	Biologia de Fungos, Algas e Plantas	UFSC	ME/DO	4	4
41006011014P9	Biodiversidade	FURB	ME	4	4
42003016053P8	Biodiversidade Animal	UFPEL	ME	4	4
42010012004P0	Ecologia	URI	ME	4	4
50001019039P5	Zoologia	UFMT	ME	4	4
51005018011P1	Biodiversidade e Meio Ambiente	UFGD	ME/DO	4	4
52001016070P5	Biodiversidade Animal	UFG	ME/DO	4	4
53001010099P0	Zoologia	UNB	ME/DO	4	4
53001010112P6	Botânica	UNB	ME/DO	4	4
12001015063P6	Zoologia	UFAM	ME/DO	5	5
12002011004P6	Ciências Biológicas (Entomologia)	INPA	ME/DO	5	5
15001016022P6	Zoologia	UFPA	ME/DO	5	5
15001016030P9	Biologia Ambiental	UFPA	ME/DO	5	5
15001016052P2	Ecologia Aquática e Pesca	UFPA	ME/DO	5	5
15010015072P9	Biodiversidade	UFOPA	ME	5	5
22005013001P4	Diversidade Biológica e Recursos Naturais	URCA	ME/DO	5	5
23001011059P0	Sistemática e Evolução	UFRN	ME/DO	5	5
24001015029P6	Ciências Biológicas (Zoologia)	UFPB-JOÃO PESSOA	ME/DO	5	5
24004014011P9	Ecologia e Conservação	UEPB	ME/DO	5	5
25001019010P6	Biologia de Fungos	UFPE	ME/DO	5	5
25003011001P0	Biodiversidade	UFRPE	ME/DO	5	5
28001010039P6	Ecologia: Teoria, Aplicação e Valores	UFBA	ME/DO	5	5
28002016002P8	Botânica	UEFS	ME/DO	5	5
31001017014P9	Ciências Biológicas (Botânica)	UFRJ	ME/DO	5	5

31021018014P2	Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical)	UNIRIO	ME/DO	5	5
31033016014P7	Ecologia e Recursos Naturais	UENF	ME/DO	5	5
31057012001P1	Botânica	JBRJ	ME/DO	5	5
32001010061P0	Biologia Vegetal	UFMG	ME/DO	5	5
32001010089P1	Zoologia	UFMG	ME/DO	5	5
32002017021P4	Botânica	UFV	ME/DO	5	5
32002017042P1	Ecologia	UFV	ME/DO	5	5
32005016012P4	Biodiversidade e Conservação da Natureza	UFJF	ME/DO	5	5
32014015006P0	Biodiversidade e Uso dos Recursos Naturais	UNIMONTES	ME/DO	5	5
33001014003P2	Ecologia e Recursos Naturais	UFSCAR	ME/DO	5	5
33002029033P0	Biologia Comparada	USP-RIBEIRÃO PRETO	ME/DO	5	5
33004048023P9	Biociências	UNESP-ASSIS	ME/DO	5	5
33004161001P7	Biodiversidade de Ambientes Costeiros	UNESP-LITORAL PAULISTA	ME/DO	5	5
33009015178P8	Biodiversidade Marinha e Costeira	UNIFESP	ME/DO	5	5
33120013001P4	Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente	IPA	ME/DO	5	5
33144010017P0	Evolução e Diversidade	UFABC	ME/DO	5	5
40004015026P1	Biologia Comparada	UEM	ME/DO	5	5
42001013007P3	Botânica	UFRGS	ME/DO	5	5
42001013057P0	Biologia Animal	UFRGS	ME/DO	5	5
50001019003P0	Ecologia e Conservação da Biodiversidade	UFMT	ME/DO	5	5
50002015002P0	Ecologia e Conservação	UNEMAT	ME/DO	5	5
51001012018P0	Biologia Vegetal	UFMS	ME/DO	5	5
51001012029P2	Biologia Animal	UFMS	ME/DO	5	5
52010015104P2	Biodiversidade e Conservação	IFGOIANO	ME/DO	5	5
12002011003P0	Biologia (Ecologia)	INPA	ME/DO	6	6
25001019038P8	Biologia Vegetal	UFPE	ME/DO	6	6

25003011033P9	Etnobiologia e Conservação da Natureza	UFRPE	ME/DO	6	6
28007018011P9	Ecologia e Conservação da Biodiversidade	UESC	ME/DO	6	6
31001017019P0	Ciências Biológicas (Zoologia)	UFRJ	ME/DO	6	6
31001017146P2	Biodiversidade e Biologia Evolutiva	UFRJ	ME/DO	6	6
31010016028P5	Biodiversidade e Saúde	FIOCRUZ	ME/DO	6	6
32004010017P3	Ecologia Aplicada	UFLA	ME/DO	6	6
32006012013P7	Ecologia, Conservação e Biodiversidade	UFU	ME/DO	6	6
33002010221P6	Sistemática, Taxonomia Animal e Biodiversidade	USP	ME/DO	6	6
33002029018P1	Entomologia	USP-RIBEIRÃO PRETO	ME/DO	6	6
33003017010P1	Ecologia	UNICAMP	ME/DO	6	6
33004064012P8	Ciências Biológicas (Zoologia)	UNESP-BOTUCATU	ME/DO	6	6
33004064025P2	Biologia Vegetal	UNESP-BOTUCATU	ME/DO	6	6
33004137067P1	Ecologia, Evolução e Biodiversidade	UNESP-RIO CLARO	ME/DO	6	6
33004153072P6	Biodiversidade	UNESP-SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	ME/DO	6	6
40001016005P5	Ciências Biológicas (Entomologia)	UFPR	ME/DO	6	6
40001016008P4	Zoologia	UFPR	ME/DO	6	6
40001016048P6	Ecologia e Conservação	UFPR	ME/DO	6	6
41001010071P4	Ecologia	UFSC	ME/DO	6	6
42002010026P8	Biodiversidade Animal	UFMS	ME/DO	6	6
42004012013P2	Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais	FURG	ME/DO	6	6
42005019002P7	Ecologia e Evolução da Biodiversidade	PUCRS	ME/DO	6	6
51001012005P6	Ecologia e Conservação	UFMS	ME/DO	6	6

15001016087P0	Ecologia	UFPA	ME/DO	7	7
23001011015P2	Ecologia	UFRN	ME/DO	7	7
25001019041P9	Biologia Animal	UFPE	ME/DO	7	7
26001012025P6	Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos	UFAL	ME/DO	7	7
31001017096P5	Ecologia	UFRJ	ME/DO	7	7
32001010036P5	Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre)	UFMG	ME/DO	7	7
33002010018P6	Ciências Biológicas (Botânica)	USP	ME/DO	7	7
33002010027P5	Ciências Biológicas (Zoologia)	USP	ME/DO	7	7
33002010116P8	Ecologia	USP	ME/DO	7	7
33003017009P3	Biologia Vegetal	UNICAMP	ME/DO	7	7
40004015005P4	Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais	UEM	ME/DO	7	7
42001013008P0	Ecologia	UFRGS	ME/DO	7	7
42004012001P4	Oceanografia Biológica	FURG	ME/DO	7	7
52001016026P6	Ecologia e Evolução	UFG	ME/DO	7	7
53001010008P4	Ecologia	UNB	ME/DO	7	7

Programas profissionais com as respectivas notas sugeridas pela Comissão de Avaliação da Área (CA) e aprovadas pelo Conselho Técnico de Ensino Superior da CAPES (CTC-ES).

Código	Nome PPG	IES	Nível	Nota CA	Nota CTC-ES
28001010082P9	Ecologia	UFBA	MP	2	2
33087016004P1	Auditoria Ambiental, Portos e Governança	UNISANTA	MP	4	4
33140014001P8	Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	IPÊ	MP	5	5
31057012002P8	Biodiversidade em Unidades de Conservação	JBRJ	MP/DP	5	5
33001014048P6	Conservação da Fauna	UFSCAR	MP	5	5

ANEXO II

Nome	IES
Evanilde Benedito	UEM
Juliana Déo Dias	UFRN
Isabela Galarda Varassin	UFPR
Adriano Pereira Paglia	UFMG
Adriano Sanches Melo	UFRGS
Alessandra Ike Coan	UNESP
André Andrian Padial	UFPR
André Olmos Simões	UNICAMP
Andréa Cardoso de Araujo	UFMS
Angela Pierre Vitória	UENF
Carla Rezende	UFC
Cassiano Monteiro Neto	UFF
Celso Oliveira Azevedo	UFES
Danielle Katharine Petsch	UEM
Elisandro Ricardo Drechsler dos Santos	UFSC
Fabio de Oliveira Roque	UFMS
Fabício Alvim Carvalho	UFJF
Fabício Barreto Teresa	UEG
Fernanda Michalski	UNIFAP
Geraldo Alves Damasceno Junior	UFMS
Gilmar Perbiche Neves	UFSCar
Grazielle Sales Teodoro	UFPA
Heraldo Luis de Vasconcelos	UFU
Ima Célia Guimarães Vieira	MPEG
Jefferson Prado	IPA
José Marcelo Domingues Torezan	UEL
Joseline Molozzi	UEPB
Júlio César Bicca-Marques	PUC-RS
Luiz Ubiratan Hepp	URI-UFSM
Marcus Vinicius Cianciaruso	UFG
Marcus Vinícius Vieira	UFRJ
Maria Teresa Buril	UFRPE
Maurício Osvaldo Moura	UFPR
Mauro Guida dos Santos	UFPE
Miriam Plaza Pinto	UFRN
Nidia Noemi Fabr�	UFAL
Paloma Kachel Gusso Choueri	UNISANTA
Paulo dos Santos Pompeu	UFLA



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Reyjane Patrícia de Oliveira	UEFS
Ricardo Massato Takemoto	UEM
Rômulo Romeu da Nóbrega Alves	UEPB
Rosana Tidon	UNB
Sandra Cristina Müller	UFRGS
Sergio Floeter	UFSC
Simone de Pádua Teixeira	USP/RP
Tommaso Giarrizzo	UFPA
Victor Goyannes Dill Orrico	UESC

Coordenadora da Área: Evanilde Benedito (UEM)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Juliana Déo Dias (UFRN)
Coordenadora de Programas Profissionais: Isabela Galarda Varassin (UFPR)

Evanilde Benedito (UEM)
Coordenadora da Área